

EFICÁCIA DE HERBICIDAS RESIDUAIS

Controle de plantas daninhas e seletividade de herbicidas pré-emergentes na soja no Rio Grande do Sul.

**Rede de Pesquisa de
Matologia**

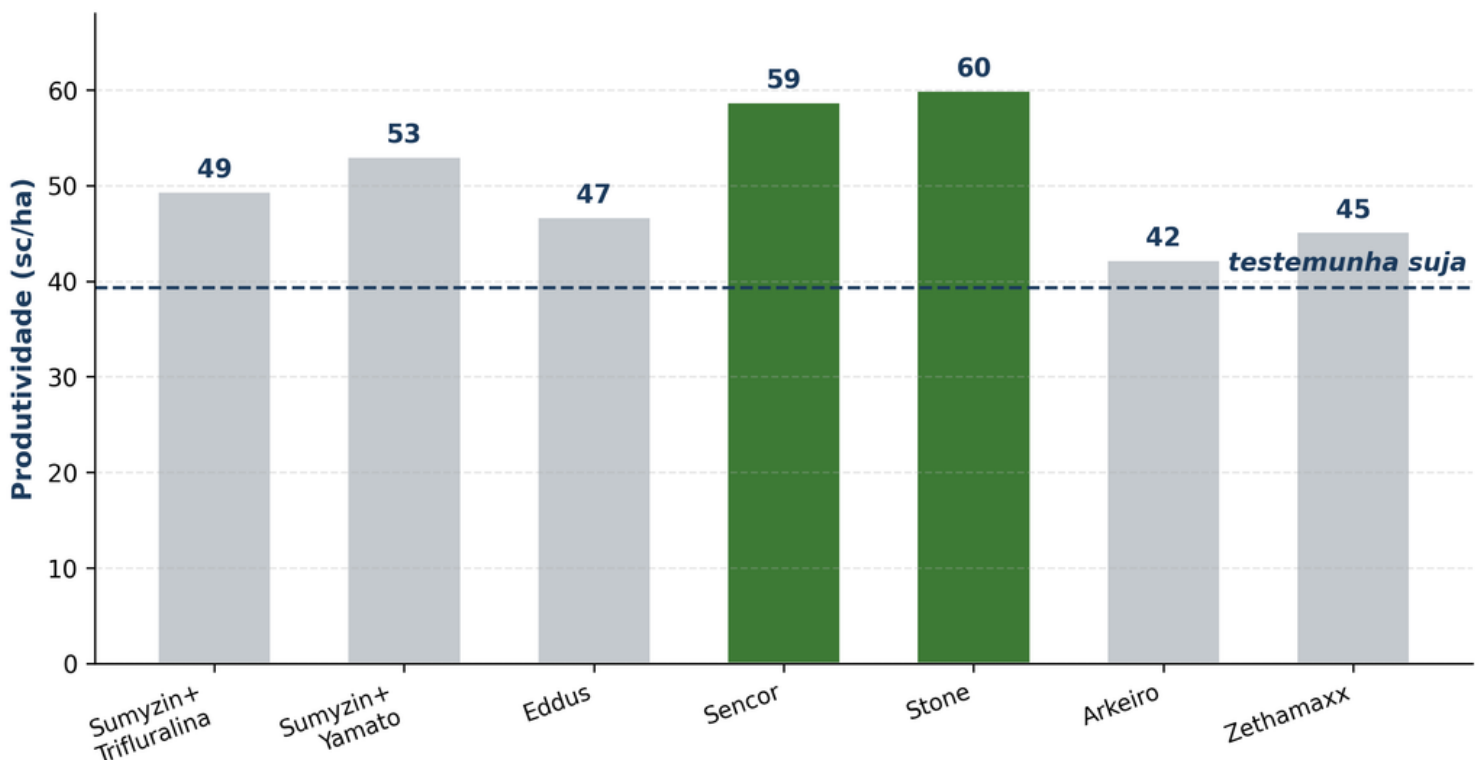
**Boletim Técnico | Volume 2
| Julho 2026**

Arthur A.M. Barroso, Eliseu Maximiuk, Bruno Basso,
Gabriel R. Klem, Rodrigo A. Waltrick.



ÁREA 1 - GUABIROVA/RS

- O fator decisivo para o ganho de produtividade foi a duração do efeito residual dos tratamentos ou o uso do metribuzim.
- Tratamentos com excelente controle na primeira avaliação perderam eficácia de forma acentuada até a colheita refletindo diretamente em menor produtividade. Já tratamentos que apresentaram controle superior e ausência de injúrias a soja apresentaram maiores produtividades.
- Esse padrão confirma que, para *Bidens spp.* resistente ao glifosato, a escolha do herbicida residual deve priorizar longevidade de controle e seletividade à cultura.

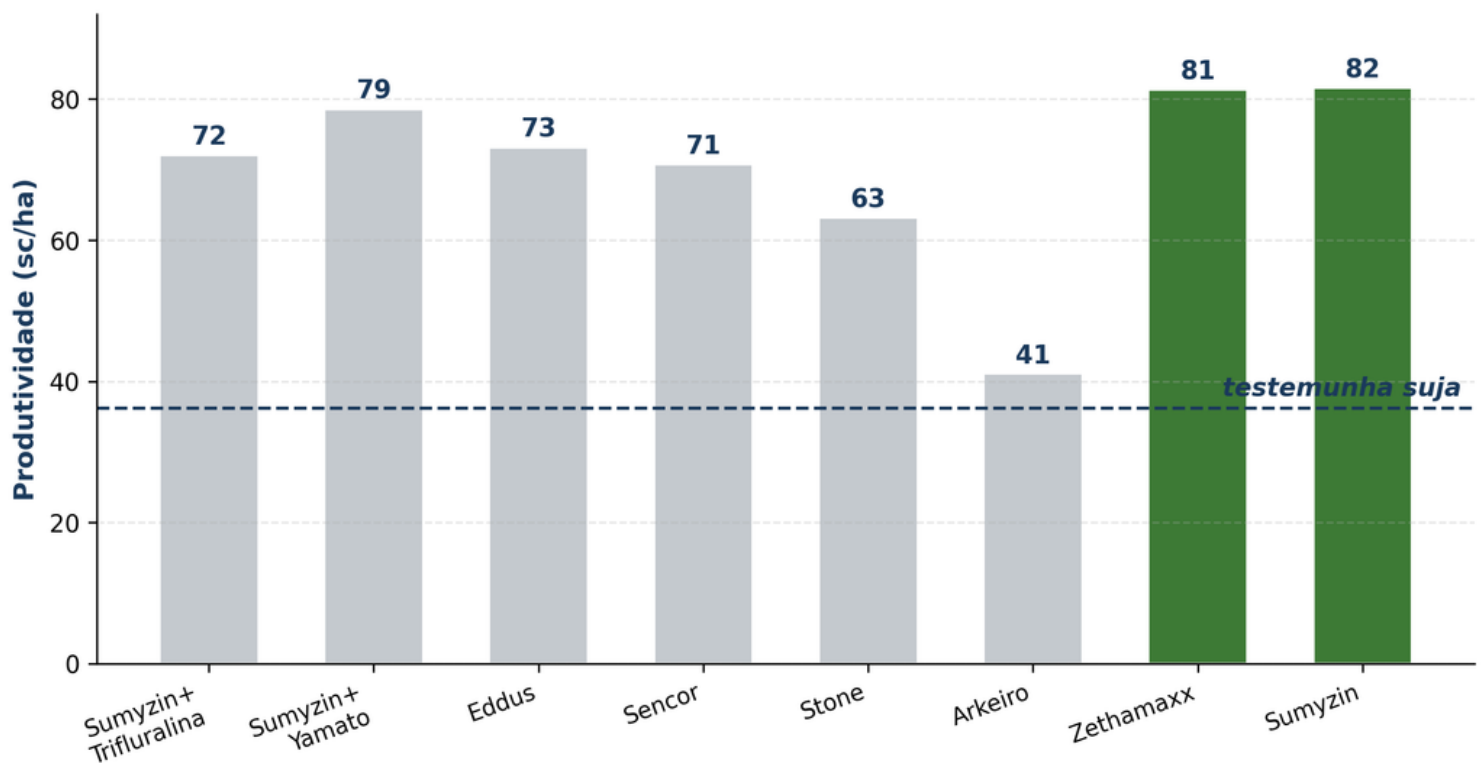


Observação: A eficácia de pré-emergentes depende de vários fatores edafoclimáticos, condições de infestação, dentre outros. Consulte sempre um engenheiro agrônomo.

ÁREA 2 - PITANGA/RS



- Os tratamentos à base de flumioxazina, isolada ou em mistura, sustentaram controle acima de 71% até a colheita e entregaram os maiores rendimentos (com excessão ao produto Arkeiro).
- Esse padrão confirma que, na flora múltipla de Pitanga com predominância de *Amaranthus*, a escolha do herbicida residual deve priorizar a o uso de misturas, sendo a flumioxazina o princípio ativo que foi mais consistente nesse cenário, em contraste direto com Guabirova, onde o metribuzin havia se destacado.



Observação: A eficácia de pré-emergentes depende de vários fatores edafoclimáticos, condições de infestação, dentre outros. Consulte sempre um engenheiro agrônomo.